

Fruticultura agroflorestal

Carlos Roberto Martins

Ernestino de Souza Gomes Guarino

Cristiano Geremias Hellwig

Antonio Davi Vaz Lima

Rafaela Schimdt de Souza

Valeria Pohlmann

Atualmente a produção de frutas em sistemas biodiversos vem sendo pauta de estudos técnicos e científicos e incentivada como uma alternativa sustentável para a produção de alimentos. A necessidade de se produzir de forma diversificada, escalonada ao longo do ano, permite assegurar a constância de frutas à mesa e, ainda a possibilidade de geração de renda, especialmente em casos de propriedades agrícolas da agricultura familiar. E é nesta situação, que a fruticultura agroflorestal (Figura 3) se apresenta como uma opção viável de intensificar a produção de alimentos menos dependente de insumos externos a propriedade e de otimizar espaços.

É importante ressaltar que os sistemas agroflorestais recuperam antigas técnicas de povos tradicionais de várias partes do mundo, que de forma simples busca em uma área comum cultivar árvores e culturas agrícolas, como as frutíferas, por exemplo, em sistemas consorciados no tempo e espaço. Além de produzir alimentos, as agroflorestas também são uma estratégia de políticas públicas, que visam a restauração de ecossistemas degradados e de aproveitamento de até 50% das áreas de Reserva Legal (os imóveis rurais com até quatro módulos fiscais), desde que sejam empregadas boas práticas agrícolas visando à conservação da água e do solo.



Foto: Paulo Lanzetta

Figura 3. Fruticultura agroflorestal com espécies exóticas e nativas manejadas em sistema orgânico.

A fruticultura agroflorestal busca produzir frutas em um sistema semelhante a uma floresta natural. No entanto, as frutíferas devem ser manejadas de modo que a produção e qualidade de fruta também sejam alcançadas de forma satisfatória. Algumas espécies frutíferas perenes tradicionalmente cultivadas possuem parentes silvestres de origem florestal, como é o caso dos citros (*Citrus* sp.), da banana (*Musa* sp.), da noqueira-pecã (*Carya illinoensis*) e até mesmo da maçã (*Malus* sp.). Essas espécies foram ao longo do tempo selecionadas para a monocultura em pleno sol, porém com o planejamento adequado dos extratos da agrofloresta (estrutura horizontal) e o ciclo de vida de cada espécie (estrutura temporal), o cultivo agroflorestal destas permite uma reconexão entre passado e presente, possibilitando assim a produção de frutas em ambientes biodiversos com redução, ou mesmo, sem o uso de insumos externos ao sistema de produção. É importante ressaltar que o cultivo pode ocorrer com qualquer espécie frutífera, tanto exótica como nativa, desde que sejam manejadas e conduzidas para a produção de frutas.

Uma das dificuldades frequentemente apontadas pelos produtores que adotam a fruticultura agroflorestal, diz respeito a dificuldade de encontrar mão de obra necessária para executar e conciliar as atividades diversas de uma propriedade agrícola familiar. Por isso, é importante o planejamento do pomar em sistema agroflorestal desde o processo de implantação, escolhendo as espécies frutíferas a serem incorporadas ao sistema, de modo a escalonar a necessidade de trabalhos a serem empregados no manejo das frutíferas, como por exemplo, a poda, o raleio e até mesmo nas operações de colheita.

A poda de produção é uma atividade frequente nas frutíferas que visa favorecer a produção de frutas com qualidade e de forma equilibrada. São várias as atividades relacionadas a poda (formação, de limpeza, de levantamento da copa, de iluminação, lateral, de topo e de equilíbrio). Tal atividade demanda elevada mão de obra, sendo que mesmo propriedades pequenas com mão de obra familiar se vêm obrigadas a complementar a mão de obra via contratação de trabalhadores rurais temporários. Alguns resultados de pesquisa vêm sendo obtidos com ciclos alternativos de poda para diferentes espécies frutíferas, entre elas: goiabeiras, laranjeiras, tangerineiras, noqueira-pecã e caquizeiros (início de produção). Onde estão sendo comparados tratamentos de plantas sem poda de frutificação com plantas podadas anualmente e podadas à cada dois anos.

Resultados preliminares do primeiro ano de estudo podem ser observados na Tabela 2, onde demonstram a produção de acordo com o ciclo de poda empregado.

Tabela 2. Número de frutos, laranjeiras (Navelina e Salustiana), goiabeira (Paluma) e tangerineira (Satsuma Okitsu) submetidas aos tratamentos de ausência de poda, podas anual e bianual em um sistema de fruticultura agroflorestal. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, 2022.

| Número médio de frutos de espécies frutícolas em fruticultura agroflorestal | | | | |
|---|---------------------|-----------------------|------------------|-----------------------------|
| Ciclo de poda | Laranjeira Navelina | Laranjeira Salustiana | Goiabeira Paluma | Tangerineira Satsuma Okitsu |
| Ausência poda | 10,25 | 1,00 | 132,93 | 42,75 |
| Poda Bianual | 8,75 | 2,00 | 100,91 | 53,20 |
| Poda anual | 1,50 | 1,50 | 111,33 | 27,67 |